

A Tríplice Dimensão da Saudade

© 2022 — Nelci Silvério de Oliveira

A Tríplice Dimensão da Saudade

Nelci Silvério de Oliveira

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.
Rua Prof. Paulo Chaves, 276 – Vila Teixeira Marques
CEP 13480-970 — Limeira — SP
Fone/Fax: 19 3451-5440
www.edconhecimento.com.br
vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecâni-
co, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia
e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Ilustração da Capa: Shutterstock
Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-143-8 — 3ª Edição – 2022

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Oliveira, Nelci Silvério de
A Tríplice Dimensão da Saudade / Nelci Silvério
de Oliveira – 1ª ed. – Limeira, SP: Editora do Conhe-
cimento, 2022.
86 p.

ISBN: 987-65-5727-143-8

1. Filosofia 2. Psicologia 3. Emoções 4. Saudades
I. Título

22-4880

CDD – 100

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia

Nelci Silvério de Oliveira

A Triplíce Dimensão da Saudade

3ª edição
2022



Cristificar-se é ser fiel à consciência da paternidade vertical e única do Criador e da fraternidade horizontal e cósmica das criaturas...

É ser, assim, crucificado!

Aos Cristos de todos os tempos dedico, pois, este livrinho...

Ao Cristo Interno dedico-me agora e para sempre.

A Huberto Rohden, um homem que, como poucos, *sentia e sente* saudade do Infinito..., “onde quer que esteja”, a minha homenagem e o tributo da minha eterna gratidão!

Sumário

Prefácio	11
----------------	----

Introdução – A saudade

A Palavra Saudade e seu Conteúdo. A Natureza da Saudade. A Tríplice Dimensão da Saudade	21
---	----

Primeira parte

A saudade de coisas

Capítulo I -As coisas

O Ser e as Coisas. Coisas Concretas, Abstratas e Imaginárias	29
--	----

Capítulo II – A saudade de coisas

As Coisas e a Saudade. A Saudade de Coisas. A Saudade de Coisas Concretas. A Saudade de Coisas Abstratas. A Saudade de Coisas Imaginárias	35
---	----

Segunda parte

A saudade de pessoas

Capítulo III – As pessoas

O Ser e a Pessoa. O Ser e o Eu. O Eu e o Ego. O Ego e a Pessoa	47
--	----

Capítulo IV – A saudade de pessoas

As Pessoas e a Saudade. A Saudade de Pessoas. A Saudade de Amigos. A Saudade de Parentes. A Saudade da Criatura Amada	55
---	----

Terceira parte

A saudade de Deus

Capítulo V – Deus

Deus e o Ser. Deus e o Homem. Deus e as Coisas65

Capítulo VI – A saudade de Deus

Deus e a Saudade. A Saudade de Deus. A Saudade
Inconsciente. A Saudade Subconsciente. A Saudade
Consciente. A Saudade Pleniconsciente.

A Verdadeira Saudade75

Conclusão85

Prefácio

Em meu convívio diuturno e inveterado com os livros, devido a uma paixão ardente e quase compulsiva, jamais me deparei com uma obra, qualquer que fosse, cujo conteúdo metafísico tratasse da saudade. Será deficiência minha não ter encontrado tal obra, se na realidade não existe mesmo? Naturalmente, há poesias – e muito boas – sobre a saudade. Mas nenhuma obra sistemática, nenhum estudo mais profundo?

A omissão não se justifica. A saudade é humana, planetária, uma vez que, em nosso presente estágio evolutivo, se revela como companheira inseparável do ser humano, onde quer que ele esteja, embora a palavra seja exclusiva da língua portuguesa.

Assim, pela importância que a saudade tem e pelo que representa para o homem e para a humanidade, parece estranho que não tenham surgido ainda, no Brasil, monografias específicas sobre o tema, a enfocar os seus mais diversos e possíveis aspectos. É uma lacuna inacreditável.

É por isso que escrevo e ousa divulgar este modesto trabalho – um pequeno ensaio que investiga poeticamente a face metafísica e estética da saudade, dessa

tão experimentada, vivida, sofrida, saboreada, desconhecida e desconcertante saudade. Que me perdoem a audácia!

Este livro deve ser lido nas suas linhas e entendido nas entrelinhas. Afirmo... mas, sobretudo, sugere e inspira. Vale pelo que diz, porém, vale mais pelo que não diz... pelo que deixa de dizer.

O Autor

Apresentação

Os vultos mais expressivos da literatura luso-brasileira dedicaram à Saudade o melhor de seu estro, cantando-lhe os múltiplos encantos. Todos eles lhe destacaram a Estética. Ninguém, contudo, salientou, na Saudade, a sua Metafísica.

Essa lacuna vem, agora, de ser preenchida com a poética obra-prima em prosa *A Tríplice Dimensão da Saudade*, que o Prof. Nelci Silvério de Oliveira, consagrado filósofo brasileiro, destas plagas, vem de oferecer a lume.

Após uma abstinência editorial de 15 anos, o autor traz- nos, agora mais maduro e mais profundo, este alcandorado estudo sobre a saudade, destacando-lhe os contornos estético e metafísico.

Só estes enfoques tomariam a obra singularmente original – não fora, ainda, o brilho invulgar da inteligência, a abrangência e profundidade da cultura de seu místico autor.

O Prof. Nelci, no seu misticismo intuitivo e consciente, chega à verdade não apenas pelo estudo profundo e pela reflexão mas, principalmente, pela “visão mística” que lhe conferem as elucubrações, dando-lhe a “sensação de certeza e revelação”, que somente a meditação pode prodigalizar.

A obra que agora dá a lume, compreende uma introdução, seguida de três partes. Na introdução, autor

fala da saudade como sendo “uma penumbra, porque o homem é ainda uma sombra...” E acentua que, “poeticamente, a saudade é um triste consolo, uma bem-vinda e doce ilusão.” E sentencia: “...E um fenômeno, uma ilusão ou aparência.”

Na primeira parte, situa a saudade de coisas. Para ele, “as coisas não são reais nem irreais; são temporariamente realizadas pelo Ser Infinito, Eterno e Supremo Realizador.”

E prossegue:

“As coisas funcionam como veículo, suporte ou sustentáculo da Saudade.”

Cuida da saudade de coisas concretas, como daquela caraíba “que parecia uma gloriosa e mística labareda fiava, verticalizada às alturas... Tenho saudade dessa árvore... dessas flores”, confessa.

Enfoca a saudade de coisas abstratas que, “sendo energéticas, já o sabemos, vibram muito mais do que as coisas concretas. Possuem mais realidade”.

Destaca a saudade de coisas imaginárias – “mitos e lendas (...) que o homem e a comunidade consideravam imprescindíveis para a felicidade pessoal, a paz social e a própria vida.”

A segunda parte, dedica-se à saudade de pessoas. Para ele, “o homem é um Eu que tem um ego e esse ego funciona como pessoa”. Explicitando – “o Eu é, o ego existe e a pessoa representa... Eis o mistério do homem.”

Dedica especial atenção à saudade de pessoas e comenta: “Jamais poderemos, ainda que o queiramos, devassar completamente uma pessoa, invadir o indivíduo e violar o último sacrário da catedral de seus mistérios...”

Destaca a saudade dos amigos: “Ah! Eu me lembro... Contava então quatorze anos e cursava a terceira

série primária... Logrei somente notas máximas, graus dez, desde o primeiro ao último dia daquele ano letivo de 1957, e, no final, a gentil e bela professora premiou-me com um livrinho de histórias e um abraço. Do livrinho logo me esqueci, mas do abraço..."

Louva tanto a saudade dos parentes, que são, "antes de tudo, os companheiros que escolhemos para caminhar conosco em nossa presente jornada existencial," como a saudade da criatura amada: "Quanto mais intenso o amor, maior é a saudade! E vice-versa! Às vezes, não passa de simples e enganoso fruto de um amor intempestivo de primavera, cujo botão não se abriu em flor... Outras vezes, chega ao paroxismo do delírio, incendeia o indivíduo e implode o coração amante!..."

A terceira parte, a que mais fortemente revela o místico, Nelci consagra-a à saudade de Deus, que é o Ser, o Absoluto, o Eterno, o Ilimitado:

"Deus é, simplesmente é, como a infinita potência do seu Ser. Nada mais se pode dizer nem se deve, mesmo que se saiba, porque é Indizível ou, mais ainda, porque é Impensável."

Para o autor, "o homem não veio ao mundo para fazer grandes coisas. Eis mais uma ilusão imediata do ego. O homem veio para buscar e encontrar o seu Ser, para conhecer-se a si mesmo e auto-realizar-se nos limites desse conhecimento. Está no mundo para ser e se tiver de fazer algo, seja grande ou pequeno, conforme a específica missão que lhe é dada pelo Ser Absoluto, que o faça sempre com humildade e grandeza de Alma!"

No que tange a Deus e às coisas, Nelci confessa:

"Atordoa-nos a incrível pluralidade quantitativa das coisas que existem, porque ainda continuamos cegos para a Unidade qualitativa e essencial de Deus, que é (está) por de trás dessa desconcertante pluralidade fenomênica."

E prossegue, até chegar a Deus e à saudade.

Aí, proclama que, “em termos absolutos, todos os seres, coisas e fenômenos existenciais do Universo, têm no Supremo Criador a origem única e um destino comum. Logo, não há nem pode haver criatura alguma, seja anjo, seja homem seja coisa, que não sinta, nem sofra nem goze, cada uma a seu modo, indeclinável e arrepiante saudade de Deus!

A saudade de Deus pode ser inconsciente:

Toda a natureza canta inconscientemente a saudade de Deus... (...) Lá no fundo da tenebrosa inconsciência mineral, latejam as pedras no ritmo de uma infra-atômica saudade muda... Cantarolam as murmurantes cascatas... E, com sua voz ciclópica e bizarra, ribomba, de saudade, furiosamente, o trovão'....”

Ao lado desta, existe a saudade subconsciente de Deus,

“... um tipo de saudade em que a extensão quantitativa aberrativamente supera a intensidade qualitativa...”

“É a saudade típica das multidões involuídas, das massas uniformes... saudade democrática, superficial, epidérmica, vulgar e medíocre!...

Já a saudade consciente é “uma saudade cruciante!....É uma saudade sangrenta!.... É uma saudade terrível!.... Torturante!.... Essa saudade é um sacrifício... Essa saudade é um castigo...”

No plano mais alto da escala, a saudade pleniconsciente.

“Todos já gozamos a saudade inconsciente de Deus... Muitos ainda sofrem a saudade subconsciente... Tantos outros choram a saudade consciente... Pouquíssimos, no entanto, depois de vencerem as três barônticas, telúricas e egóicas saudades existenciais, mer-

gulham definitivamente na essencial e pleniconscente saudade de Deus... São homens raros, raríssimos, cuja metanóia lhes abriu as cortinas do Infinito e lhes deu a visão de Deus, face a face...”

Esta a verdadeira saudade: indizível, dramática, vertical, libertadora: “Último caminho do nosso destino... único porto seguro para o nosso ego errante...”

A pretexto dessa autêntica, diáfana tomografia da saudade, o Prof. Nelci fala de tudo que nos cerca e dos entes que povoam nossa mente: dos seres inorgânicos e orgânicos; das coisas concretas, abstratas e imaginárias; do microcosmo invisível e do macrocosmo planetário.

Aí está, por inteiro, o homem, o filósofo, o escritor de convicções inabaláveis.

Homens e mulheres, todos temos saudades: de coisas, de pessoas e de Deus.

Licínio Barbosa

A saudade é uma penumbra,
porque o homem é ainda
uma sombra...

